|  |  |
| --- | --- |
| E D U C A Ç Ã O L I T E R Á R I A | O R A L I D A D E | EXPOSIÇÃO SOBRE UM TEMA |

**1. Faz uma pesquisa sobre a Torre de Babel e apresenta uma exposição oral sobre este tema.**

**Se pertinente, complementa a tua apresentação com a análise de iconografia sobre a Torre de Babel.**

**2. Lê o poema “Torre de Babel”, de Nuno Júdice.**

|  |  |
| --- | --- |
| 5  10  15  20 | **Torre de Babel**  Antes de Babel,  todos os tradutores estavam no desemprego.  Antes de Babel,  a indústria dos dicionários estava falida.  Antes de Babel,  as escolas de línguas estavam fechadas.  Antes de Babel,  não havia Cervantes, nem Goethe, nem Alliance Française.  Antes de Babel,  a tradução simultânea estava entregue a papagaios.  Antes de Babel,  não havia prémios de tradução.  Antes de Babel,  não havia: “Tens muito jeito para línguas.”  Antes de Babel,  até a serpente assobiava na língua de Eva.  Depois de Babel,  é que ninguém se entende.  Depois de Babel,  só o que os olhos dizem é o mesmo em todas as línguas.  JÚDICE, Nuno (2010). *Guia de Conceitos Básicos*. Lisboa: Dom Quixote, pp. 54-55. |

**3. O poema está construído com base na oposição entre dois tempos.**

**3.1.** Identifica-os e caracteriza-os.

**3.2.** Mostra de que forma a repetição e a antítese contribuem para a representação desses dois tempos.

**4. Explica a importância dos dois últimos dísticos na construção do sentido global do poema.**

**5. Mostra de que forma o poema permite refletir sobre a sociedade contemporânea.**

|  |  |
| --- | --- |
| L E I T U R A | ARTIGO DE OPINIÃO |

**1. Lê o texto.**

|  |  |
| --- | --- |
| 5  10  15  20  25  30 | **Homem do saco**  Numa altura em que se avolumam os negócios em torno  do livro eletrónico, cheio de *beats* e *bytes*, linguagem binária  disfarçada por letras, leituras rápidas, produções instante-  neas, há uma oficina em Lisboa que insiste em fabricar livros  artesanalmente, como quem quer regressar a um tempo au-  sente. No Homem do Saco, na rua D. Carlos, por casmurrice  ou paixão, fazem-se de livros objetos raros, em edições míni-  mas, em contracorrente com a fúria massificadora dos nossos dias. Os editores do Homem  do Saco são os monges copistas dos nossos dias. Com algumas diferenças, claro.  Assume-se logo à partida que os monges copistas dedicavam a vida a copiar livros, não  apenas por uma necessidade criativa (ou recreativa), mas pela missão imperativa de pre-  servar e difundir aquelas palavras e ilustrações. Não obstante, o seu trabalho de desenho,  meticuloso e preciso, resultou em objetos admiráveis, que ainda hoje podem ser aprecia-  dos em museus e bibliotecas.  Guttenberg está para os monges copistas como a Via Verde está para os portageiros. O  seu trabalho tornou-se escusado. Como se veio a repetir tantas vezes ao longo da História,  a tecnologia extinguiu um ofício. Da mesma forma, as evoluções técnicas de impressão ao  longo dos tempos foram tornando as mais antigas obsoletas. E hoje o digital comanda  tudo, mesmo a impressão em papel, sobretudo porque obriga a uma estandardização de  formatos, fontes, padrões, gráficas. Tudo em prol do rácio custo-benefício, do lucro.  Quando os artífices do Homem do Saco optam por usar técnicas de impressão obsole-  tas partem em busca de uma certa beleza perdida com o devir do tempo. É um ato poético  por si só. Mas também um ato político. Não fazem literatura, entenda-se. O poema de Al-  berto Pimenta não se torna mais literário na edição do Homem do Saco do que numa pos-  sível edição eletrónica… Contudo há uma dignificação da própria literatura através do for-  mato. Assim como se melhor aprecia a beleza de um quadro numa moldura cuidada.  Assim como não se bebe champanhe em copos de papel.  Supondo que, para bem das árvores e do espaço das nossas casas, o digital se genera-  liza, o livro impresso só ganha interesse enquanto objeto único, raro, através da sua valia  estética. Nesse ponto de vista, o ‘artesanato’ editorial tem mais futuro do que as edições  impressas vulgares. Vale a pena descobrir no Homem do Saco esses livros que valem mais  do que as palavras que têm lá dentro.  HALPERN, Manuel. “Homem do saco” [Em linha]. *Visão* [Consult. em 14-03-2016]. |

**2. Completa o esquema, identificando os tópicos tratados no texto e explicitando a forma como estes se encadeiam.**

|  |  |
| --- | --- |
| **Introdução**  (ll. \_\_**a.** \_\_) | Apresentação do ponto de vista a defender:  • Valorização de uma oficina de tipografia (Homem do Saco), em detrimento do \_\_**b.** \_\_  • Primeira analogia/exemplo:  *Editores do Homem do Saco* →\_\_**c.** \_\_ |
| **Desenvolvimento**  (ll. \_\_**d.** \_\_) | Explicitação do ponto de vista, com base em argumentos e exemplos:  • Explicitação da primeira analogia: \_\_**e.** \_\_  • Segunda analogia/exemplo: \_\_**f.** \_\_  • Opinião sobre as consequências da tecnologia: \_\_**g.** \_\_  • Opinião sobre as técnicas de impressão antigas : \_\_**h.** \_\_  • Terceira analogia: \_\_**i.** \_\_  • Quarta analogia: \_\_**j.** \_\_ |
| **Conclusão**  (ll. \_\_**k.** \_\_) | Reforço do ponto de vista adotado:  • Aproveitamento de um contra-argumento (“\_\_**l.** \_\_”)  • Valorização do livro artesanal |

**3. Ao longo do texto, o autor opõe os livros eletrónicos e os livros artesanais.**

**3.1.** Reflete sobre a pertinência dos exemplos utilizados para explicitar o seu ponto de vista.

**4. O ponto de vista do autor é expresso por meio do discurso valorativo.**

**4.1.** Completa o quadro, identificando os recursos que marcam o discurso valorativo e comentando o seu valor expressivo.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Recursos**  **Linguísticos** | **Valor**  **expressivo** |
| *“livro eletrónico, cheio de beats e bytes, linguagem binária disfarçada por letras, leituras rápidas, produções instantâneas”* (ll. 2-4) | \_\_**a.** \_\_ | \_\_**b.** \_\_ |
| “*há uma oficina em Lisboa que insiste em fabricar livros artesanalmente”* (ll. 4-5) | \_\_**c.** \_\_ | \_\_**d.** \_\_ |
| *“Os editores do Homem do Saco são os monges copistas dos nossos dias.”* (ll. 8-9) | \_\_**e.** \_\_ | \_\_**f.** \_\_ |

**5. Identifica o tema do texto, fundamentando a tua resposta.**

S O L U Ç Õ E S | S U G E S T Õ E S M E T O D O L Ó G I C A S

**“Torre de Babel”** (p. 99)

**Educação Literária**

**1. Texto de apoio**

**Torre de Babel**

A Torre de Babel, que significa a “porta do céu” ou a “porta de Deus”, é mencionada na Bíblia (Génesis, 11), como uma das construções mais ambiciosas do homem. Chegados ao Oriente, os Babilónios estabeleceram-se na planície de Sinar, onde resolveram construir uma cidade, a Babilónia, uma das sete maravilhas do mundo, com sumptuosos palácios, jardins suspensos e com uma torre, erigida, provavelmente, em forma de zigurate e coroada por um templo, no seu topo, por forma a alcançar o céu. Segundo Heródoto, a cidade era tão magnífica que era incomparável a qualquer outra existente. Com esta obra, o povo podia tornar-se famoso e evitava a sua dispersão pela terra. Todavia a Torre de Babel era obra do orgulho humano, pois pretendia estar à altura de Deus e eventualmente contra ele. Por essa razão Deus castigou os seus construtores.

Quando Deus veio à terra visitar a obra, considerou que, sendo um povo com uma única linguagem e com as obras realizadas, nada os impediria de realizarem o projeto deles. Então, para castigar a obra do orgulho humano, Deus resolveu confundi-los na sua linguagem, de tal forma que não se compreendessem uns aos outros. Sem se entenderem, os construtores da Torre de Babel interromperam os seus trabalhos de construção e dispersaram- se por toda a terra, dando origem às diversas culturas e diferentes línguas que se falam no mundo. A partir de então, Babel passou a ser sinónimo de confusão e a simbolizar o castigo divino sobre a arrogância, orgulho e paganismo humanos.

“Torre de Babel” [Em linha]. *Infopédia* [Consult. em 07-01-2016].

**3.1.** Passado (antes da construção da torre de Babel) e presente (depois da construção da Torre de Babel): **passado** – ausência de atividades/profissões/atitudes relacionadas com a existência de várias línguas e com a possibilidade de comunicar através delas; prevalência da sinceridade nos atos de interação social; **presente** – proliferação de atividades, profissões e atitudes relacionadas com a existência de várias línguas; rentabilização comercial do facto de se poder comunicar através das línguas; falsidade e culto da aparência.

**3.2.** Os primeiros oito dísticos são iniciados com a repetição e anáfora (“*Antes de Babel*”), remetendo metaforicamente para o passado do mundo antes da construção da torre de Babel; os últimos dois dísticos são iniciados com base na repetição e na antítese (“Depois de Babel”), estabelecendo o contraste entre o “*Antes*” e o “*Depois*” da edificação da Torre.

**4.** Os dois últimos dísticos constituem uma chave da leitura do poema – explicitando as consequências negativas da construção da Torre de Babel e mostrando que a comunicação verbal é falível, arbitrária e falsa, ao contrário do olhar, que é universal e autêntico, refletindo a realidade.

**5.** A descrição do tempo “*Antes de Babel*” permite:

• caracterizar a sociedade contemporânea, focando especificamente a questão da comunicação verbal (existência de várias

línguas e respetivas consequências económicas (vv. 2, 4, 6, 8, 10), culturais (v. 12) e sociais (v. 14) que daí decorrem;

• refletir sobre os valores (sociais, culturais, éticos) e prioridades que predominam na sociedade contemporânea.

**Leitura**

**2. a.** Linhas 1-9. **b.** livro eletrónico / do livro não artesanal. **c.** *Monges copistas*. **d.** Linhas 10-27. **e**. O trabalho meticuloso e

preciso dá origem a objetos admiráveis. **f.** *Gutenberg* */ monges copistas = Via Verde / portageiros*. **g.** Opinião desfavorável – crítica à sociedade comandada pelo digital e pela standardização, em função dos lucros. **h.** Opinião favorável – enaltecimento das técnicas de impressão antigas. **i.** *Beleza de um quadro = moldura cuidada*. **j.** *Consumo de champanhe ≠ copos de papel.* **k.** Linhas 28-32. l. *“para bem das árvores e do espaço das nossas casas, o digital se generaliza*” (ll. 28-29).

**3.1.** Exemplos muito pertinentes e expressivos/humorísticos, retirados da vida quotidiana e baseados em analogias (“*monges copistas*”, “*Gutenberg / Via Verde*”, “*moldura cuidada*”) e contrastes (“*champanhe em copos de papel*”).

**4.1. a.** Enumeração, aliteração, recurso ao empréstimo, metáfora, uso expressivo do adjetivo. **b**. Desvalorização do livro eletrónico devido à forma como é concebido e ao tipo de leitura que implica. **c.** Personificação. **d.** Valorização do fabrico artesanal de livros e crítica à impressão em série. **e.** Metáfora. **f.** Valorização do trabalho técnico e artístico levado a cabo pelos editores do Homem do Saco.

**5. Respostas possíveis**: livro, oposição entre a publicação artesanal e a publicação estandardizada, evolução tecnológica (do livro)…